

S. Paulo, 21 de Fevereiro de 1914

N. 131

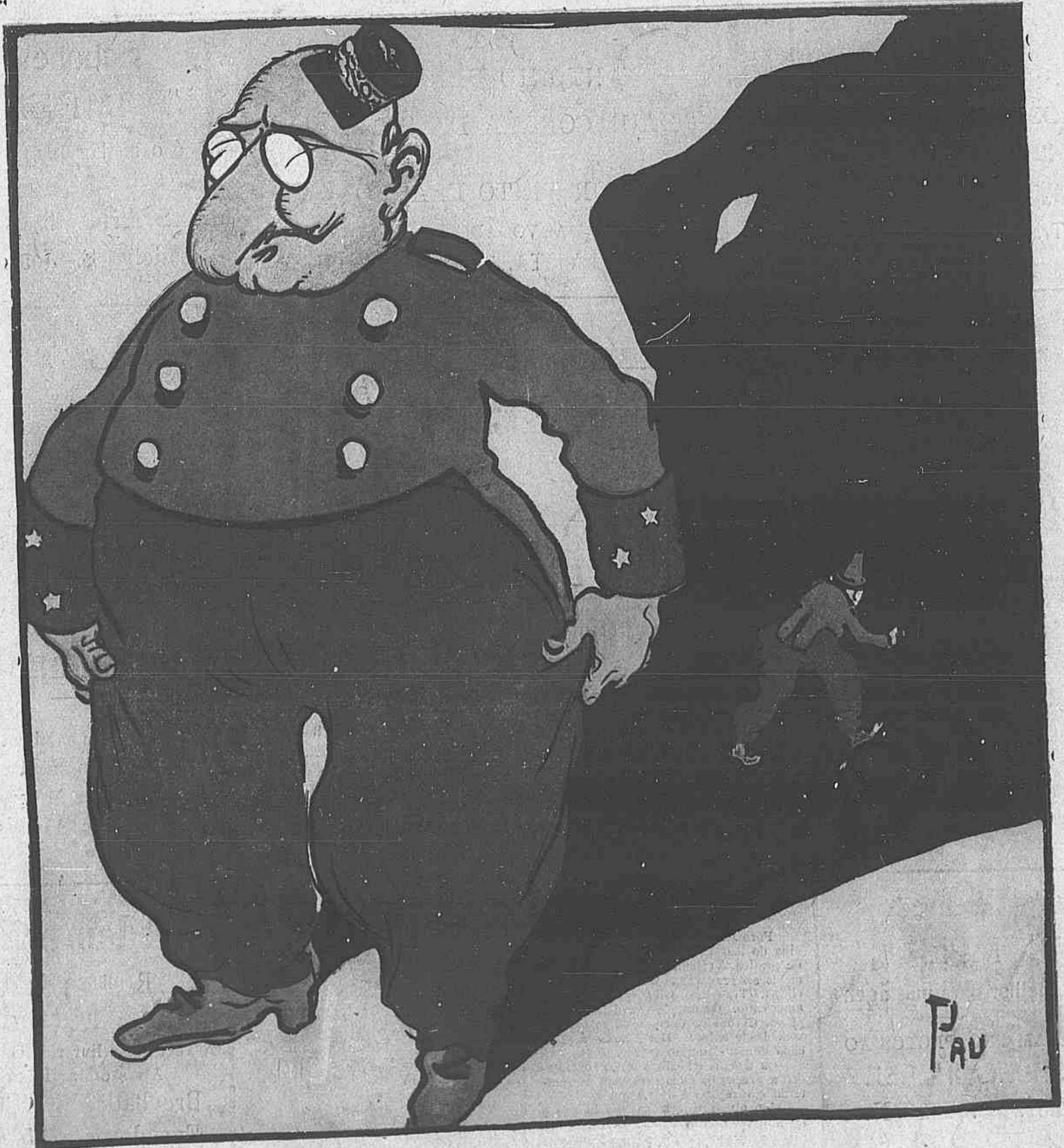


O PIRRALHO

anno III

O MUQUE DO MARECHAL

400 rs.

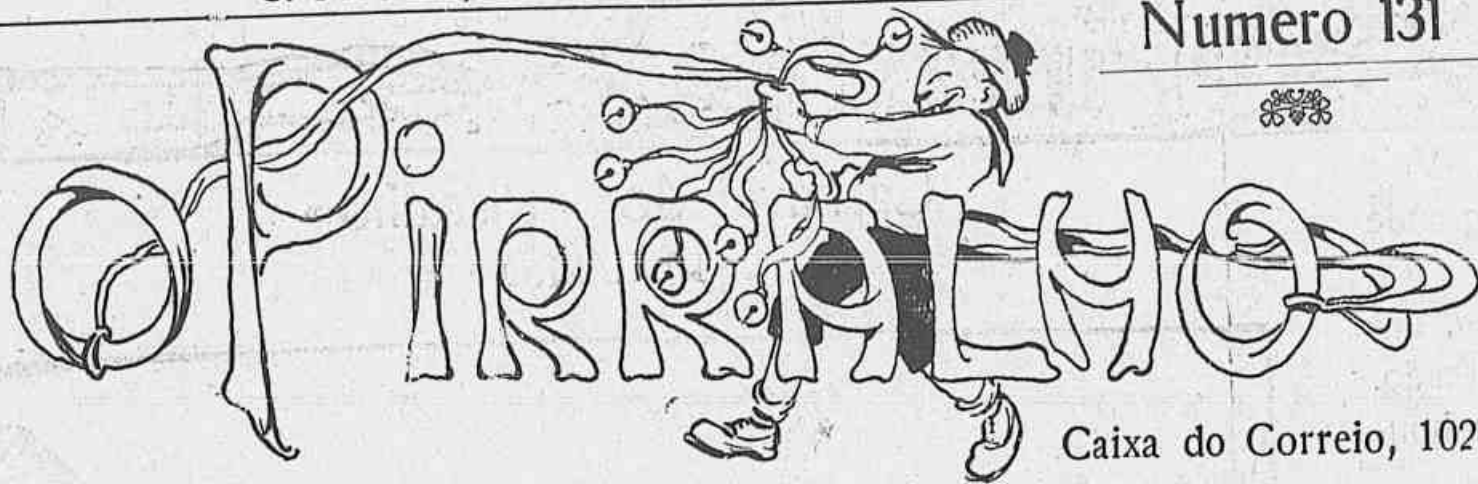


MOMO ASSOMBRADO



Annuncios por mez

Il Corriere Commerciale dedicado aos interesses da classe commercial Publica-se aos domingos Assignatura annual 10\$000 Não se vende avuls Rua Anhangabahú N. 8-b	Callista Manicue R. G. Brullon Recem chegado de Norte America Attende chamados a domi- cilio. Preços modicos RUA BOA VISTA 66 (sob) Telephone 2345	TYPOGRAPHIA de Il Corriere Commerciale Rua Anhangabahú, 8-b Executa-se qualquer trabalho com p rfeição Grande sortimento de cartões de Boas Festas e Folhinhas
Aluga-se uma saccada, para os 3 dias do car- naval, 1.º andar á Rua 15 de Novembro 50-B Trata-se na Redacção do PIRRALHO	Drs. ANTONIO DEFINE RAUL CORRÊA DA SILVA e DOLOR BRITO FRANCO ADVOGADOS RUA BOA VISTA, 5 (proximo a Rua Quinze)	Sabonete "POMPEIAN" é o melhor para a cutis Só no SALÃO INGLEZ Ladeira S. João N. 3
Concurso annual de belleza — Qual é na opinião de v. s. a senho- rita mais bella de S. Paulo.		
	Alfaiataria Volponi Premiada na Exposição de S. Luiz Rua Santa Ephigenia N. 110	Camisaria Frontão Grande sortimento de Roupas para homens, Ca- misas e ceroulas sob medida — Preços modicos Rua do Rosario 36 S. PAULO
		Pharmacia Vende-se uma bem mon- tada, a preço modico, em Guaxupé, linha Mogyana. Trata-se nesta redacção.
Creme "POMPEIAN" é o melhor para massagens PEÇAM PROSPECTOS AO SALÃO INGLEZ Ladeira S. João N. 3	DENTISTA Dr. Alvares Moraes Formado pela Faculdade de Medi- cina do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Trabalhos garantidos. Paga- mento em prestações. Colloca dente em chapa. Trabalhos pelo systema norte- americano. Obturações de dentes desde 5\$000. Corôas de ouro desde 25\$000. Pi- vots desde 20\$000. Dentaduras a 5\$000 cada dente. Concerto 10\$000. Os demais trabalhos serão contrata- dos a preços os mais razoaveis e o ma- terial empregado é de 1.a qualidade. Consultas: das 8 da manhan ás 9 da noite. Domingos até 2 horas. RUA BOA VISTA, 66 - S. PAULO - Telep. 2345	Redempção Romance de Veiga Miranda A venda nas livrarias Garraux, Alves e Magalhães Brochado 4\$000 Encadernado 5\$000



Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado
d'importancia : :

: : : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

50-B



Constituição e Entrudo

No terceiro dia de Carnaval faz annos madame Constituição.

Todos conhecem a historia dolorosa dessa illustre senhora, que tendo apenas vinte e tres annos, está tristemente definhada e desfeita.

Pertencente a rica e poderosa familia, madame Constituição depois de ter vivido vinte annos sob os cuidados e desvelos de padrinhos mais ou menos bons e carinhosos, teve a desdita de cair nas garras de um bando de negros e hediondos malfeitores.

Começou então o martyrio da illustre senhora.

A principio esqueceram-na num canto, mas como ella gritasse desesperadamente, maltrataram-na, espelhando-a com brutalidade feroz e escarrando-lhe no rosto e não contentes com esses maus tratos e ultrages, desrespeitaram-na, despudoraram-na, prostituíram-na.

Hoje, alquebrada e debochada, ella causa nojo e piedade, como uma velha barragan que se lamenta de ter sido espancada pelo amante depravado.

Não podia, portanto, a sorte ser mais ironica e mordaz com a infeliz senhora do que o foi este anno, fazendo coincidir o dia do seu anniversario com o terceiro dia de Carnaval, consagrado á troça e ao deboche.

Nem mesmo o calendario perdoou o actual governo !...



A nota revoltante da semana, foi sem duvida fornecida pelo rufião e ladrão Antonio Pinheiro Machado, o gordalhudo cafageste, que na qualidade de reporter de secretarias de um jornal carioca, depois que se retirou de São Paulo, passou a viver naba-

bescamente nos clubs carnavalescos do Rio.

Viveu e explorou, até que um dia, os directores o admoestaram, porque o immoralissimo sobrinho do General, pauperrimo como era, não poderia sustentar ceias e mais ceias com mu-



Dr Edmundo Bittencourt

lheres que lhe alugavam o corpo a troco de elogios na Imprensa.

Esse canalha considerando-se perdido, dias depois, tentou levantar uma campanha contra a jogatina que proliferava no alludido club.

Agora, é esse patife que se diz offendido na sua honra, honra de cretino, de senvergonha corrupto, só porque Edmundo Bittencourt com o desassombro de sempre, disse e repetio que elle era um ladrão que cynicamente roubava o Thezouro e portanto roubava o povo.

Esse cretino, cuja prisão a policia carioca temeu effectuar, encontrou um defensor. Achou o amigo, o gatuno João Lage, commensal do marechal e parceiro de Pocker do general Pente-Fino.

Que trindade digna da guilhotina...

Foi pelo simples facto de ser so-

brinho do Presidente general Pinheiro, que esse despudorado individuo sentio que o peso da verdade, sobrecarregava a carga de « avanças no Thezouro Federal ».

Esse refinado *scroq*, emulo de João Gazua, que se ufana de ter chicoteado Edmundo, quando é uma mentira, ouviu sem duvida a voz de lincha do povo exaltado.

Ouvio e sentio quanto o seu nome e o da sua familia é abominado. Não está longe o dia que essa dymnastia ruirá. Talvez seja a chicote que essa canalha imperante virá p'ra rua de mascara cahida.

Edmundo Bittencourt, que nesta casa tem a amizade de todos, receba ainda que tarde os nossos sinceros applausos pelo modo com que repellio o « impoluto mancebo » e continue sempre operoso e infatigavel na sua obra gloriosa de regeneração, verberando sem piedade essa farandula de bandidos.

Ao « Correio da Manhã » os nossos applausos e o nosso apoio.



Coisas da Rua

No domingo, o zabumba de um *Zé-pereira* enchia as ruas da cidade, do convite amavel que fazia ao publico, para que se divertisse, e para que, em expansões e risos francos, vivas erguesse a Momo, a Bacco e a Folia...

Um *travesti* muito sem graça, passou por mim, disse uma chalaça, illuminou o nariz; uma preta, retinta e muito gorda, me bisnagou e uma he-taira da mais infima baiúca de São Paulo imitou-lhe o exemplo.

Nesse momento, penetravamos eu e mais o meu amigo Febronio, na Praça da Republica a procura de um amigo.

— Como é estúpido o Carnaval, Febronio !...

O Pirralho

— Estupidiíssimo, meu caro. Veja você a praça. Olha ahi. E' a grande cidade do vicio.

Esse zum-zum, esse *brouhaha*, dá-nos a ideia de um grande mercado. Aqui, o artigo mais barato é a honra, o mais caro a futilidade.

E' a grande classe dos imprestaveis.

— Você hoje está amargo.

— Não. Mas veja você se não é isso que digo. Até nós, aqui estamos!!! Por acaso, nós não somos, pela profissão que exercemos uns grandes imprestaveis? No entretanto, aqui estamos no exercicio da nossa profissão, procurando um amigo *folião* com o qual temos negocio. Até nós, que aqui não estamos por causa deste estúpido Carnaval, somos imprestaveis.

— A nossa profissão, tem alguma coisa de util, meu caro.

— Nada. Ella se baseia n'uma coisa immoral. A propriedade é uma coisa justa? Não.

No entanto, é base da advocacia. A propriedade é de todos e não de um, dois, tres, ou mais individuos.

— Oh! estupendo que você está hoje.

— Graceja? O que digo é muito sincero. Para mim, no mundo, só trez classes de homens têm de facto utilidade absoluta. A do medico, do padre, do pharmaceutico, do engenheiro, (advogado em ultimo lugar), todas essas, têm utilidade relativa.

Têm utilidade absoluta, os homens que trabalham diariamente com a força do braço, o operariado em summa, que faz alguma coisa de materialmente util para a humanidade.

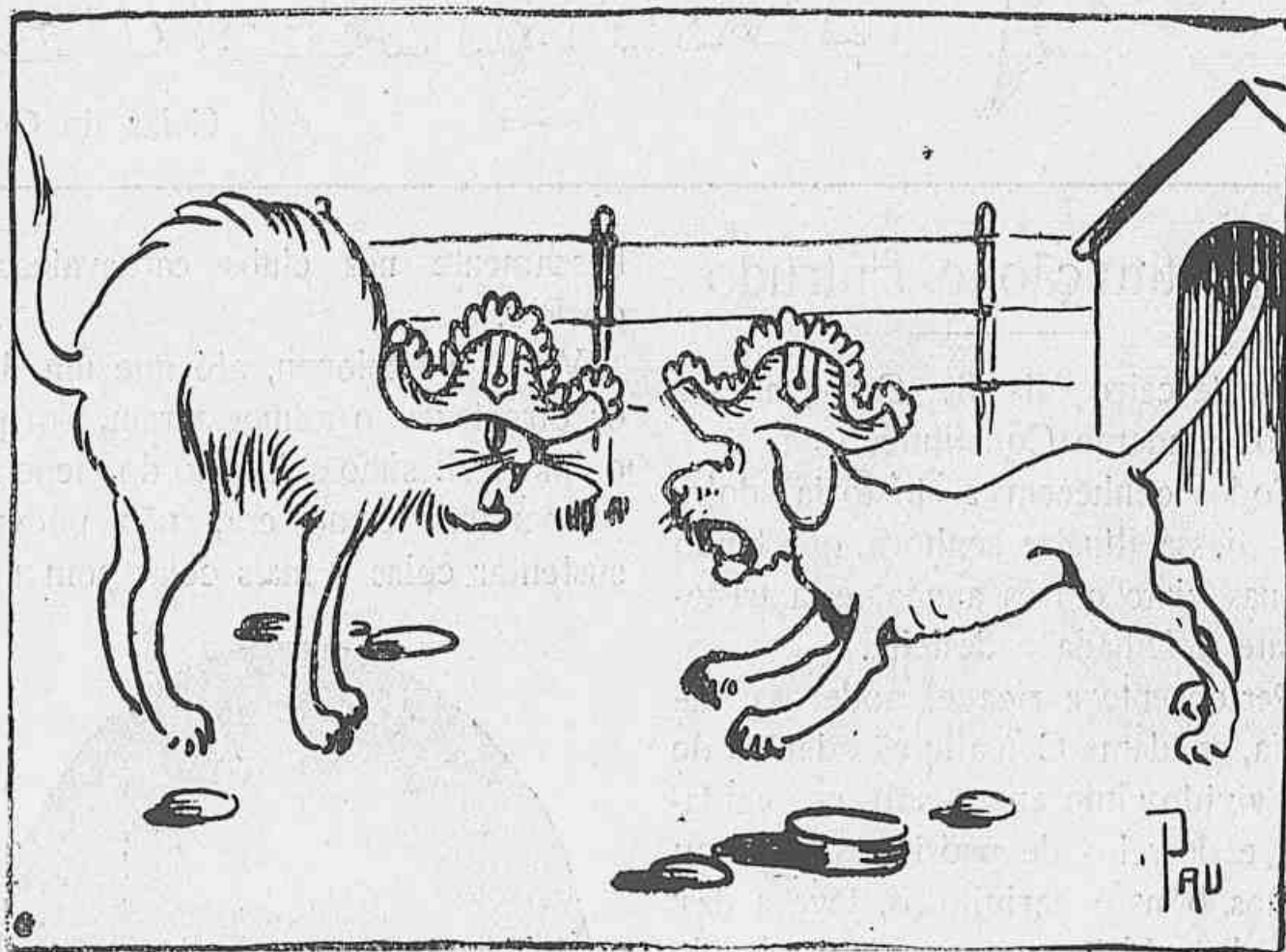
Depois destes, os homens intellectuaes, verdadeiramente, que fazem e legam para a posteridade, para nós portanto, alguma coisa de espiritualmente util e finalmente, os homens de genio, que descobrem em nós, as leis internas que nos regem. Esses, são os super-homens.

— Afóra disso, nada vale mais?

— Nada. Eu, você e mais essa população imbecil, ignorante e estúpida que enche esta praça neste momento, nada valem e somos todos de uma inutilidade pasmosa.

Carnaval do « Pirralho »

1.º CARRO



O collegismo no governo do marechal

Nem coragem para nos matar, nós temos. Precisamos de andar por ahi mendigando a um e a outro, que por caridade, nos vare o peito com uma bala ou nos atravesse os miolos com um tiro.

Oh! meu caro, a *Regeneração Social!* ha de vir...

— Como é estúpido o Carnaval!...

Marcus Priscus.

Grande Match de Foot-Ball
em beneficio
das victimas das inundações bahianas
promovido pelo «Pirralho»,

«**Paulistano versus Palmeiras**»

Está sendo anciosamente esperado o grande encontro das "equipes," do Paulistano e Palmeiras, match esse promovido por nós, em beneficio das victimas das inundações da Bahia.

Motivos de força maior, como seja a falta dos "trainnings," provavelmente nos levará a adiar o encontro para principios de Abril, de conformidade com a Associação Paulista dos Sports Athleticos.

No proximo numero publicaremos

os nomes das gentis senhoritas que gentilmente acceitaram o nosso convite, na passagem de entradas para a festa de caridade.

Aos Clubs Paulistano e Palmeiras mais uma vez os sinceros agradecimentos do *Pirralho* e ao sr. João Dedier os nossos protestos de gratidão pela gentileza de ceder o Velodromo para a realização do encontro.



Indignações

Cinco historias por semana

O Adolpho Arango fica possesso quando não tem nada para atacar ou defender.

O Pedro de Almeida fica colerico no dia em que não pôde trocar de meias.

O Aristeo Seixas passa o dia indignado quando recitam no escriptorio da Sorocabana a Rosa de amor ou alguma poesia do Amadeu.

O Corrêa fica irascivel quando encontra o Freitas Valle.

O Barão Duprat é capaz de brigar si alguém lhe perguntar como vae de ex-prefeitura.

k. Co

O Pirralho

Entrevista do "Pirralho," com "madame," la Presidente

Rio, 17-2-14.

Chegamos a Petropolis ás 11 horas da manhã. Hospedamo nos no Hotel Ric de Janeiro. Fizemos rigorosa "toilette".

Caçamos os nossos sapatinhos de verniz e mais as meias de seda de 28\$000 o par.

Envergamos os nossos impecabilissimos fracks. Ensaíamos uma entrada diplomatica de luvas "gris-perle," e cartola Delion. Lavamos a bocca com "Royal Cielumen e apertamos a campainha.

(o criado entrando)

— Prompto para servilos.

— Queremos uma victoria, ja sabe, muito correcta... presidencial.

Minutos depois, paravamos à porta do Palacio Rio Negro.

Fizemo-nos annunciar.

Uma elegante "francezinha," alinhavando mal o portuguez, conduzio-nos para uma luxuosa sala do Palacio.

Ficamos encantados. O mobiliario estylo impecavel à Luiz XV. Tecto, paredes e portas ferradas de seda azul celeste.

Telas variadissimas. Paysagens, marinhas, modelos da antiga Grecia, prendiam nos a attenção, deixavam-nos com agua na bocca.

Junto ao piano, ricamente emoldurado estava o retrato de "madame la marechala," executado pelo sr. Guerin Scevola e offerta do adoravel sr. João Gazua.

Entretinhamo-nos em namorar os "olhos," os "cabellos," o "sorriso," tão bem identificado na tela, quando uma porta se abriu.

Perfilamo nos, certo de que era o sr. Marechal.

Bruta decepção: era um cachorrinho francez, de pelo branco e macio, que trazia pendurado no pescoco, uma coleirinha de ouro com o emblema da Republica.

Como era natural, passamos a fazer caricias ao cãozinho presidencial, quando ouvimos passos accelerados que se approximavam.

Endireitamos apressadamente a gravata, o frizo da calça, o cabelo e de monoculo em punho, preparamos um: Vossa excellencia..

Oh! estavamos sem sorte. Era um gatinho que nos pareceu ser de origem franceza, que vinha à procura do cachorrinho.

Ficamos embasbacados do fidalgo tratamento que tinham os commensaes do Palacio.

O gatinho ou gatinha — não tivemos tempo de verificar o sexo — vinha tresandando « Lorigan ». Tinha um dente obturado a ouro

e uma coleirinha de platina com brilhantes e as iniciaes da familia Tefé.

Conjecturavamos o meio de nos introduzir na illustre familia, ainda que, como simples revisor dos escriptos do Marechal, quando um perfume estonteador, provocante, fez-nos exclamar ao mesmo tempo: que perfume adoravel!

Uma voz que não era bem de mulher, mas de um aujo, respondeu nos familiarmente, carinhosamente: Está às suas ordens.

Levantamo-nos: era "madame la marechala,". Beijamos mui respeitosaente a mão que se ex nos estendia.

"Madame," depois de se inteirar, como tinhamos feito a viagem; se tinhamos gostado do panorama da Serra; si ja tinhamos almoçado, declarou-se-nos inteiramente as ordens.

— Graças a Deus e ao sr. Marechal, via-

— Politica?

— Não senhora...

— ...então?!...

— Uma entrevista sobre o que pensa V. Ex.cia do sr. Marechal.

— E' boa! Original. Tem graça. Quaesos quesitos?

— V. Ex amava o Marechal?

— Não e sim. O meu sonho doirado, sempre foi casar com um homem de posição. Aconteceu o Marechal ficar viuvo...

— Logo V. Ex cia nunca amou, não ama e nunca poderá amar...

Madame sorriu-nos e tirando da sua elegante bolsa, offerceu-nos "cigarettes," naturalmente para mudar de assumpto...

Imms riscar o phosphoro para obsequiar "madame," quando uma estridente gargalhada cascadeou dentro da sua bocca adoravel.

Verificamos surpresa a causa: o cigarro era de chocolate.

— Vamos ao terceiro quesito — exclamou — madame anciosa.

— Que acha v. ex da intelligencia do Marechal?

— Que è muito intelligente. Fez os preparatorios com 5 annos de idade.

Matriculou-se na Escola de Guerra, onde concluiu com brilhantismo os cursos de infantaria, cavallaria e artilharia, so não fazendo Engenharia, porque não tinha vocação. Actualmente está escrevendo um romance, que será prefaciado pelo sr. Alcindo Guanabara.

— Logo è uma perfidia da Imprensa e do sr. Ruy Barbosa, chamal-o de "General inculto,".

— Certamente. Despeito, inveja. O Marechal não exhibe o que sabe, è modesto. Eu mesma tenho notado que sabendo elle diversos linguas não entretem conversação com os nossos hospedes.

— Acha "madame," o Marechal um bom presidente?

— Nem ha duvida. Tem feito um governo honesto e è por isso que o chamam de Governo gatuno.

Se fizesse como fez o snr. Alburquerque Lins, era um estadista glorioso.

E' apologista da Paz, discipulo da Lei e no entretanto è o que os senhores vêm: uma campanha sem treguas.

Todos os erros da Politica são attribuidos ao meu esposo.

Nem bem acabava "madame," de falar, quando entraram abruptamente na sala dois pirralhinhos mascarados.

— Seus filhos... arriscamos.

(Madame arregalando e cerrando as palpebras)

PIRRALHO PATINADOR



No Rink

jamos admiravelmente bem. A Central é sem duvida a primeira estrada do mundo.

— Eu — emendou o meu collega — fiquei encantado com os alargamentos dos tuneis na "Serra do Mar," e com a Villa de Palacetes "Marechal Hermes,". Só mesmo o governo honesto, progressista do Marechal, era capaz de soberbo empreendimento, que tanto caracteriza e personalisa as suas capacidades de administrador emerito.

— Agradeço commovido em nome do Ex. Snr. Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, Marechal Hermes Rodriguez da Fonseca Tefé, os elogios francos e sinceros dos dignos representantes da Imprensa Paulistana — concluiu "madame la Marechala," curvando-se ante as nossas pequenas individualidades.

— Vinhamos solicitar uma...

— ...entrevista — obtemperou "madame,".

— Justamente.

O Pirralho

— Meus netinhos...
— Tão moça é já cheia de netos.
— Coisas da Sorte, meus caros amigos.
Os pequenos pareciam sofrer de bicho car-pinteiro.

Pulavam de uma cadeira para a outra, gritando pelo vovô, pelo cochozinho, pelo gatinho e até pelo Sogra.

Foi preciso que "madame", dissesse que o vovô tinha ido ao cemitério ao que os eudibrados responderam:

— Que tanto cemitério, si vovô já nos deu outra vovô.

Estava tardando.

Carruagens rodavam pelo jardim. Foi então que "madame", convidou-nos para o five-o-clok-tea, prometendo nos que nos receberia no dia seguinte, para outras perguntas.

Sahimos todos para o jardim.

(continua)

B.



A chuva e a crise

Quem me contará que a chuva não é mãe da crise, e a crise filha da chuva?

Pensem bem.

Para que chegassemos a descobrir este laço de estreito parentesco entre a chuva e a crise, foi preciso que o illustre sr. Momo, viesse a nossa redacção fazer uma reclamação...

Acontece que o sr. Momo veio demasiado tarde.

A senhora crise crphã do pae, vendo-se abandonada, comendo o pão que o diabo queimou, solicitara do nosso prestígio que intercedessemos perante a sua mãe, para que a amparasse.

Procuramos a Da Chuva. Depois de in-



PIRRALHO PATINADOR



No Rink

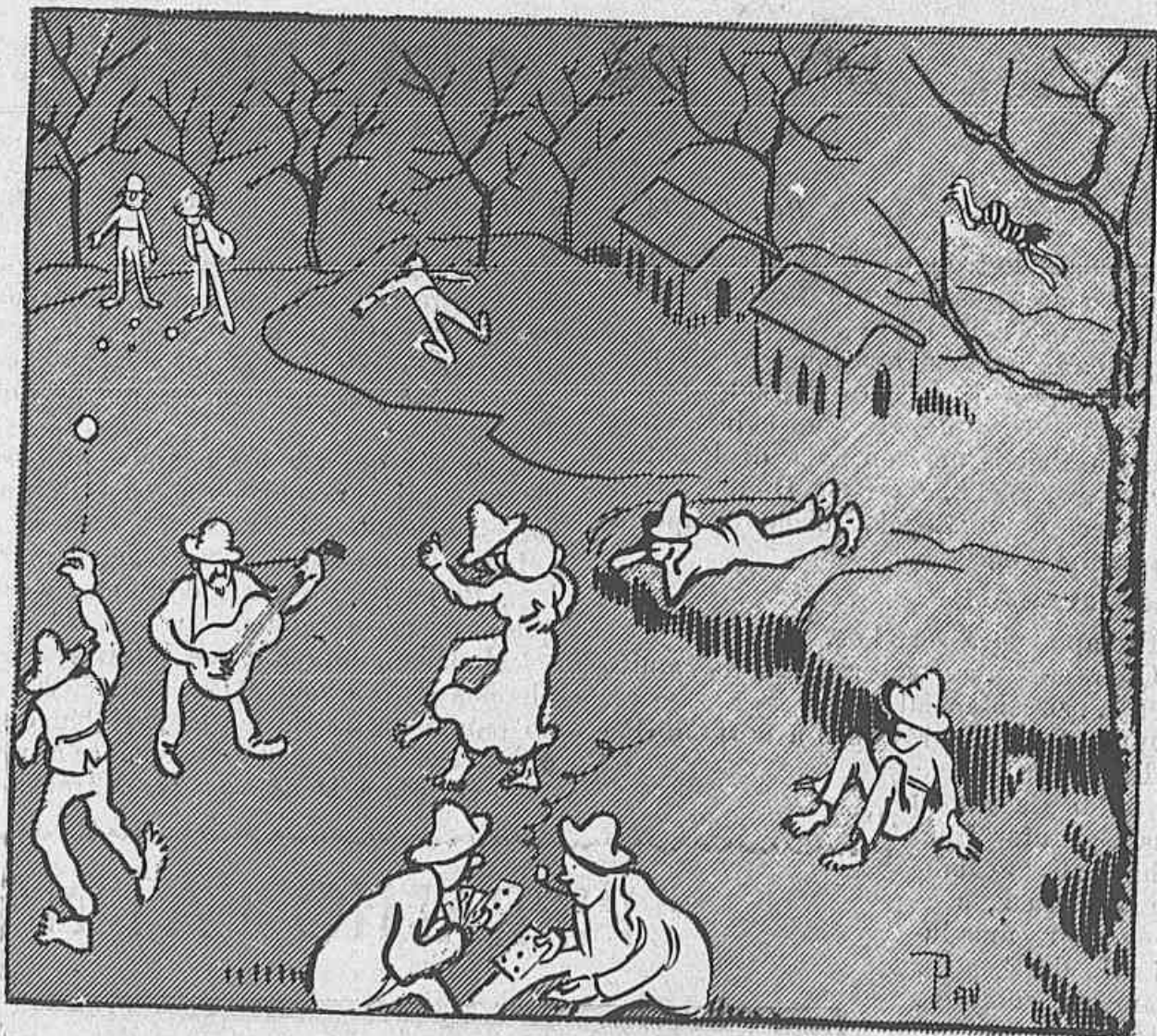
Cigarros 34 1/2

A GRANDE MARCA DA MODA

ENCONTRAM-SE EM TODAS AS CHARUTARIAS

O dr. Eloy, visita a Ilha dos Porcos

«Instantaneo do Pirralho»



Como se vinha corrigindo os vícios na Ilha dos Porcos

numeras tentativas, conseguimos que a soberana senhora despejasse a sua colera, somente aos sabbados e domingos.

Graças a essa resolução, amenisaram as amarguras de Da Crise, muito embora grande numero de cavadores dê o solennissimo despespero.

E' por essas e outras, que na Praça da Republica ninguém se diverte e os pseudos corsos só são frequentados por quem tem automovel ou carro, visto que o pacto combinado é a Da Chuva salvar a situação da Da Crise.

Acharam graça?

Os urucubacas

Não é sem razão que o sr. Jacintho Góes, tem aversão aos urucubacas, muito embora elle traga diariamente uma figa entre os seus anneis de «philosopho e bacharel».

Pois bem: de sabbado para domingo eu tive um sonho terrivel. Imaginem os leitores, que me collocaram na entrada do Vesuvio, sob pena de morte, si eu não lhes contasse direitinho todos os namorados que tem namoradas no Rink.

Vi-me em papos de aranha. E' verdade que de vez em quando frequento o Rink, mas precisar um por um, dos namorados que zig-zagueam na pista sempre achei problema intrincado.

Os meus executores deram-me prazo de 24 horas. Graças a Deus eu tive a ventura de me acordar e de me livrar de uma morte horrivel, como seja, a de ser queimado vivo.

Sahi de casa, resolvido a jogar no jacaré. Tomo o primeiro bond: 059. Bruta sorte exclamei commigo mesmo. Olho para a chapa do conductor 357. O meu palpite augmentava, pois a dezena tambem era do jacaré, Compro o «Estado»: 12.858.

Não lhes digo nada: Calculei logo que o jacaré daria pelo 1º, 2º e 3º premio.

Vou fazer o «joguinho», numero do talão: 560.

Batem-me nas costas. Olho indignado. Era o Ruy Blas, que sorridente me perguntava:

— Queres ganhar na certa? Jogas no jacaré com 059 ou 357.

Fiquei frio quando ouvi falar em 059 ou 357.

Estava condemnado a perder. Dobrei o jogo.

A's 15 horas encontramos nos no Progredior. Caminhamos para a casa Amadeu. Nisto um pequeno, offegante, empurrava-nos.

Era o bicho que trazia na douta opinião do Gatti.

Todos levantaram-se nos biocos dos pés.

Movimento geral de attenção.

1º premio — 356.

— Viu? exclamou Ruy Blas, por um numero.

O Abel quasi teve numa syncope.

2º premio — 950.

— Maldicto bicho, resmungou Ruy Blas. A nossa centena invertida do 1.º premio.

3.º premio — 361.

— Grande urucubaca, que você é sr. Ruy Blas, exclamei indignado. Perdi por sua causa.



Concurso de Belleza

E' esta a sexta apuração do nosso concurso annual de belleza. Os coupons para a votação acham-se na capa da nossa revista, parte interna:

Alda Almeida Prado	12
Amelia Neves	52
Baby Pereira de Souza	63
Beatriz Macchia	41
Branca Pereira de Souza	11
Cleonice Lacerda Ribeiro	105
Cecilia Ayrosa	32
Dilecta Simões	65
Conceição Gutierrez	45
Elly Rocha	29
Elvira Marques Ponzine	18
Eucarina Simões	43
Gilda Conceição	10
Guimar Correa da Rosa	24
Honorina de Abreu Sampaio Vidal	66
Helenita Menezes	25
Helena Prado Browne	19
Isabellita Barboza	19
Julieta Roos	24
Julia de Carvalho	50
Joanninha Penna	51
Laurentina Heitor	86
Lalá Guimarães	10
Lisetta Guimarães Bôanova	23
Leonor Sadocco	45
Lolota Graça	16
Lavinia da Cunha	12
Mequinha Sabino	41
Melica Jaboty	92
Marina Camargo	18
Margarida Leite	11
Margarida Magalhães Castro	75
Mercedes Veiga	19
Oscarlina Guimarães	86
Ruth Penteado	80
Renata Crespi	18
Sylvia Valladão	17
Tanga Bourroul	51
Véra Paranaguá	11
Vilma Padua Salles	34
Zuleika Nobre	11

O Pirralho

PIRRALHO PATINADOR



No Rink

Cigarros 34 1/2

CONTEM HAVANA TURCO E RIO GRANDE

A venda em toda parte

A captura do Persevejo

A dolorosa e pungentíssima noticia do fallecimento de D. Pulga, emomocionou devéras a população inteira de São Paulo, dando lugar a que o "Estado de São Paulo,, em vibrante nota desmentisse se tratar de um fallecimento, e sim, se tratar de um "assassinato,,.

Não só protestou, como recriminou as nossas auctoridades, porque permittiram a fuga do sr. Persevejo, o suposto assassino.

Ora, em sabendo do luctoso facto, o dr. Eloy, reunio immediatamente os seus auxiliares e depois do sr. Nacarato fazer um retrospecto das sabias e inaproveitadas lições do Professor Reiss, ficou deliberado o plano de ataque para a captura do cidadão Persevejo de tal.

Nessa mesma hora, estavam entretidos a jogar a Roleta, na rua 15 de Novembro, o Dr. Pernilongo, D. Barata e D. Bezouro quando o sr. Persevejo entrou cambaleando na sala.

— Que ha? foi o grito unanime que ecoou na sala.

O Persevejo offegante, com o craneo jor-

rando sangue e uma das pernas decepadas, tranquillizou-os com quatro palavras:

— "Foi um ponta-pé,,.

Ouviram religiosamente a sua triste cdysea.

"Fiz uma aposta—dizia o Persevejo—com a D. Pu'gi. Voces todos sabem que ultimamente ella se avacalhou,,.

Vitou com o Rubião e votaria si não morresse, no Wenceslau.

Pois bem: combinamos, que eu me escondia nos pés do coronel e ella nos ouvidos da coronela.

Não sei o que ella fez.

Lá pelas tintas da madrugada, foi um charivari dos diabos.

Eu só ouvia dizer: apanhei-a em flagrante.

Ouvi apitos. O telephone tilintava. Ouvi o canto da 'sereia'. Era a ambulancia que chegava.

Refleti: entre a morte a bala dentro do quarto, preferi morrer espingardeado na rua.

Graças a myopia dos delegados, sahi sem que ninguem me visse.

— E' deveras lamentavel que tál te acontecasse, resmungou de mau humor o Pernilongo, que já estava perdendo uma fortuna.

— Andou mal, muito mal, redarguiu a D.

Barata, que já tinha perdido] na primeira duzia, uma centena de contos.

— Pois eu, o admiro, — exclamou o Bezouro — coçando a testa, gosto de ver audacia e coragem.

Muito obrigado, respondeu gaguejante o Persevejo.

Retiro me pezaroso:

Perdendo a D. Pulga perdi a companheira de meus dias. Perdi a inseparavel patriota de toda as noites.

Arrependo-me de não me ter revoltado contra todos.

Entrégo-me a policia.

Amanhã todos os jornaes dirão que foi capturado um grande criminoso, como. Elias Del Sole, o Manetti e outros, perigosos e terriveis bandidos sem provas nenhuma das suas culpabilidades.

A suspeita da policia, vale muito.

Eu, estou innocente.

Se viver responderei a jury; se morrer, morrerei como um justo. Z.



O sr Ariosto de Azevedo está concluindo um trabalho completo sobre a urucubaca.

Dizem que o Moacyr aguarda ansioso a publicação do trabalho.

Mutualismo regenerador



O fundo... inamovível

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO



G. Sarracino

Premiado nas Exposições de S. Luiz 1904, Milão 1906, S. Paulo 1906, Rio de Janeiro 1908

Rua 15 de Novembro N. 50-B

Teleph. 625

S. Paulo

O Pirralho

Manifestação do povo Paulista ao Dr. Washington Luiz



A Família do Dr. Washington Luiz e convidados «posando» para o «Pirralho»

“Pirralho chic,,

Mlle. estava encantadora naquella tarde melancolica de domingo. Contrastava com o aspecto soturno do céu de chumbo, aquelle seu delicado rostinho, illuminado sempre por um angelical sorriso. Mlle. aproveitou bem a tarde de domingo. Passeiou



passeiou, muito, naquelle seu phaeton *dernier cri*, pelas avenidas da nossa Paulicéa.



Numa elegancia de pellucias claras, o seu perfil delicado, um *biscuit d'arte*, surgia em flôr no phaeton, alta a estatura, sobre as molles almofadas, a

cabeça serena, com a graça educada de amazona *espiègle*. Nos amplos largos de aspecto arejado de *gare*, sob o espaço vibrante, sonoro como uma grande cupola de crystal, o phaeton gyrava, de manso, na doce flexão das rodas leves, como, como si gyrasse sobre macias relvas de velludo. Os cavallos normandos, lustrosos no setim do pello, davam a correcção, o tom das carruagens de móllas flexiveis, suaves, das envernizadas caleches aristocraticas do luxo, cujos claros e palidos metaes dos eixos scintillam.



Com uma *linha fidalga* ella manobrava as rédeas, nuns volteios audazes e galantes, a mão fremente, agitada, convulsa pelo ferir matinal do frio no sangue novo de gazella, com a orgulhosa attitudo das *écuyères*. As atenções paravam diante desse femi-

nil deslumbramento desabrochado em aromas e formosura.



Quem não diria que esta pagina do impecavel escriptor do *Missal*, foi dedicada á elegante encantadora *miss*, que eu vi domingo passado, fazendo a avenida no seu phaeton *dernier cri*?



Pede-nos Mlle. Yvonne, em perfumada e carinhosa cartinha, uma definição de Amor. Mas... para que querára Mlle. uma definição de Amor? Tantas por ahí existem, e taes são ellas que, creio eu, não poderia satisfazer a Mlle., sem recorrer aos nossos poetas e... philosophos. As opiniões divergem. Ha-as pessimistas e optimistas. Balzac, Mallarmé, Keats, Byron, Léon Blum. Swinburn, todos procuraram definil-o, de accordo com as suas ideias.

O Pirralho



« Eram a Napoles formosa e a Grecia cheia das ruínas que conservam ainda a alma dos deuses, como um lenço roto guarda um perfume de saudade... » E as palavras de Mlle., cahindo-lhe dos lábios, como si fossem perolas que rolassem, enlevavam-me a alma para as regiões ignotas do Sonho...



Bem dizia eu que Mlle. estava inspirada naquella noute.

Confessou-me, por fim que estava apaixonada. Contou-me a historia do seu amor, e terminou pedindo-me que ficasse alli a seu lado, e que permitisse inscrever o meu nome no seu *carnet*, para dansar as tres valsas primeiras.



Não podia comprehender absolutamente o que queria dizer aquillo tudo. E começava a sentir dentro em mim

qualquer causa de anormal. Accedi gostosamente ao seu pedido. Terminado o baile, parti para a casa, e ia, confesso, dominado por aquella creatura original.



Agora só é que conheço quanto Mlle. foi perfida para commigo. Eu tinha sido apenas um instrumento do seu capricho e desempenhara, naquella noute, o papel que muita gente tem desempenhado, sem saber porque.

Mlle. fingia que amava alguém (esse alguém era eu) para despertar ciúme no seu bem amado.



Que creaturinha perversa! Agora eu sei porque Mlle. estava inspirada naquella noute de baile no *foyer* do Municipal...



O curso da Avenida Hygienopolis esteve animadissimo, domingo passa-

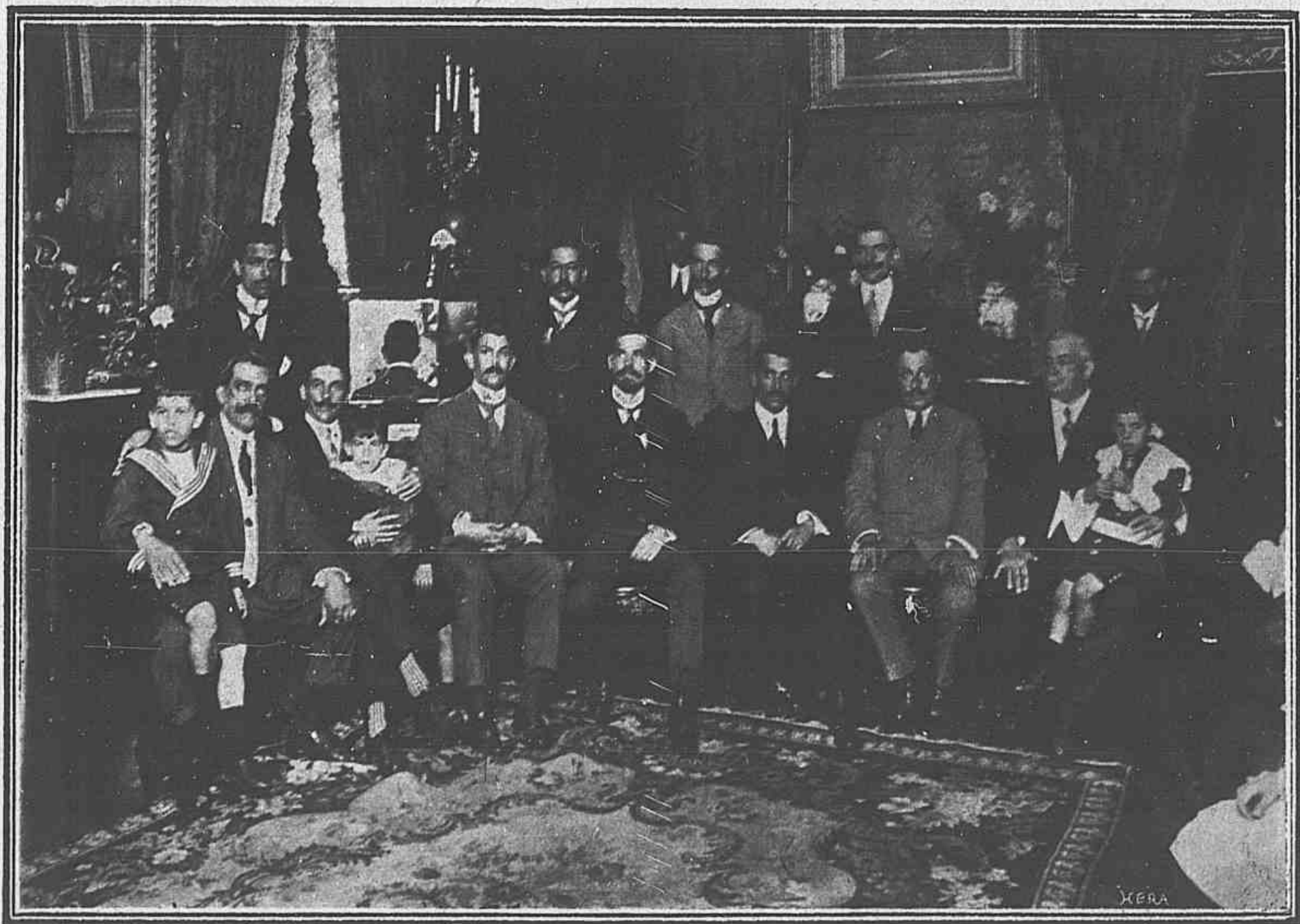
do. Foi uns dos melhores da temporada. Domingo passado, Momo foi bem festejado pelo nosso povo. A praça da Republica regorgitava, e um bando alacre de gentis *demoiselles* emprestava-lhe todo o seu encanto e entusiasmo.

Os Fenianos e os Excentricos puzeram á rua um bem organizado prestito de carruagens, de combinação com os artistas do Apollo e Casino Antarctica. A crise não impediu que tivéssemos um carnaval animado em 1914.



Começou a Folia... Até o dia 24 andarà todo o mundo com o juizo a premio. Por isso, foi suspensa a recepção no Cattete, que se deveria realizar no dia do anniversario da nossa Constituição, que é justamente a terça-feira gorda. Que pena! Seria interessante a recepção.

Manifestação do povo Paulista ao Dr. Washington Luiz



Ao centro Dr. Washington Luiz, Dr. Armando Prado, Franklin Piza, Fiel Jordão e outros convidados

O Pirralho

Manifestação do povo Paulista ao Dr. Washington Luiz



Por ocasião do champagne

O sr. Herculano de Freitas compareceria phantasiado de *vendedor de charutos*; o sr. Rivadavia Correia, de *mulata velha*, para aproveitar a sua vastissima capellatura negra; o general Pinheiro Machado iria de *Padre Cicero*; o Lage, de *Salteador de estrada*; o sr. Vespasiano, de *clown*; o sr. Barbosa Gonçalves, de *urso branco*; o barão Teffé, de... *rato*. E o marechal, perguntará o leitor curioso? O marechal já anda phantasiado ha muito tempo, e só tirará a mascara quando tiver descido as escadas do Cattete.

O Club Internacional, á semelhança dos annos anteriores, offerecerá tres bailes, nos dias de Carnaval, ás familias dos seus associados.

Reina grande entusiasmo nas rodas *chics*, não só por esses bailes,

como tambem pelos do Club S. Paulo, onde se reune a nossa *haute gomme*, todos os annos, por ocasião do Carnava!.

E' hoje que se realiza, no *foyer* do Theatro Municipal, o baile promovido por distinctas senhoras paulistas, em beneficio das victimas das inundações da Bahia. Será, por sem duvida, uma festa *chic*, a que não faltará o *elemento electro-positivo* da nossa sociedade.

O *Pirralho* promoverá tambem uma elegante festa sportiva, no Velodromo, com o mesmo fim.

Constará ella de um *match* de football entre as duas primeiras *équipes* do Palmeiras e do Paulistano.

São de fino gosto os chapéos ultimamente chegados para a casa *Preço Fixo*, á rua de S. Bento.

Os *Déliou* são incontestavelmente os chapéos mais elegantes para o pessoal do sexo barbado. O *Preço Fixo* é hoje a casa preferida, pois que é a melhor que temos, principalmente em artigos para homens.

Creio que Mlle. dispensa as definições dos philosophos, não é? Melhor será talvez a definição do poeta.

A phantasia do poeta convem mais do que a austeridade e o dogmatismo do philosopho.

Anacreonte, segundo non refere João do Rio na sua *Psychologia Urbana*, entrancava um dia uma corôa, quando viu entre rosas o Amor. Tomou-o pe-

O Pirralho

las azas e mergulhou-o no vinho. Depois, engoliu-o de um trago e... durante toda a sua vida sentiu as cocegas das suas azas...



O poeta alagoano Goulart de Andrade, o maravilhoso e impecável artista do verso, sente-o por outra forma. Para elle, o Amor é uma

Estranha turbção, desconhecido enleio,
Um suave calefrio a percorrer um seio,
Um constante languor da subita alegria
A conjectura, o desvanecio, a nostalgia
De uma ventura ignota, a aspiração nevcenta
Que não sabe o que quer, desconhece o que

intenta;

Vago, leve :nceio, em que a alma então se
abysma,

Que é menos que desejo e muito mais que
scisma...



Eis o que é o Amor, Mlle...



Mlle. x. ha de lembrar-se ainda da-
quelle baile, de doces recordações

por certo, em que eu a vi pela primeira vez, e cuja impressão ainda gostosamente conservo...

Lembra-se, não é verdade? Naquella noite Mlle. estava inspirada. Dir-se-ia que a Felicidade lhe abria de par em par as portas roseas do seu esplendido palacio; dir-se-ia que Mlle. penetrára, radiante de alegria, nessa encantada *cidade de oiro*, no fulgurante palacio de crystal onde habitam os eleitos da fascinante Deusa. Mlle. estava inspirada. Eu ouvia, absorto, a sua prosa de ouro.

Estava devéras commovido.



Mlle. fallou-me então das suas viagens. Desenrolava aos meus olhos um sem numero de paysagens encantadoras. Eram os golphos azues, «povoados de velas brancas, mysteriosos como sonhos, cercados de costas que embranquecem na transparencia fina da luz». E eu via tudo isso num

extase, porque quando a imaginação quer até os olhos de um cego vêem, já dizia o escriptor. «Eram as ilhas da bella Italia que eu via, tristes como berços abandonados, ou como tumulos varios»...



Varias familias desta capital estão promovendo uma esplendida festa, em beneficio do Asylo de Expostos da Moóca. A festa, que se realisará num dos nossos cinemas *chics*, talvez o Pathé, constará de um sarau litterario-musical, em que tomarão parte distinctas senhoritas da nossa melhor sociedade. Dado o fim altruistico dessa festa, e conhecida como é, a alma caridosa do nosso povo, podemos afirmar que será coroada de exito a iniciativa que em boa hora tiveram as familias promotoras do sarau.

RUY BLAS



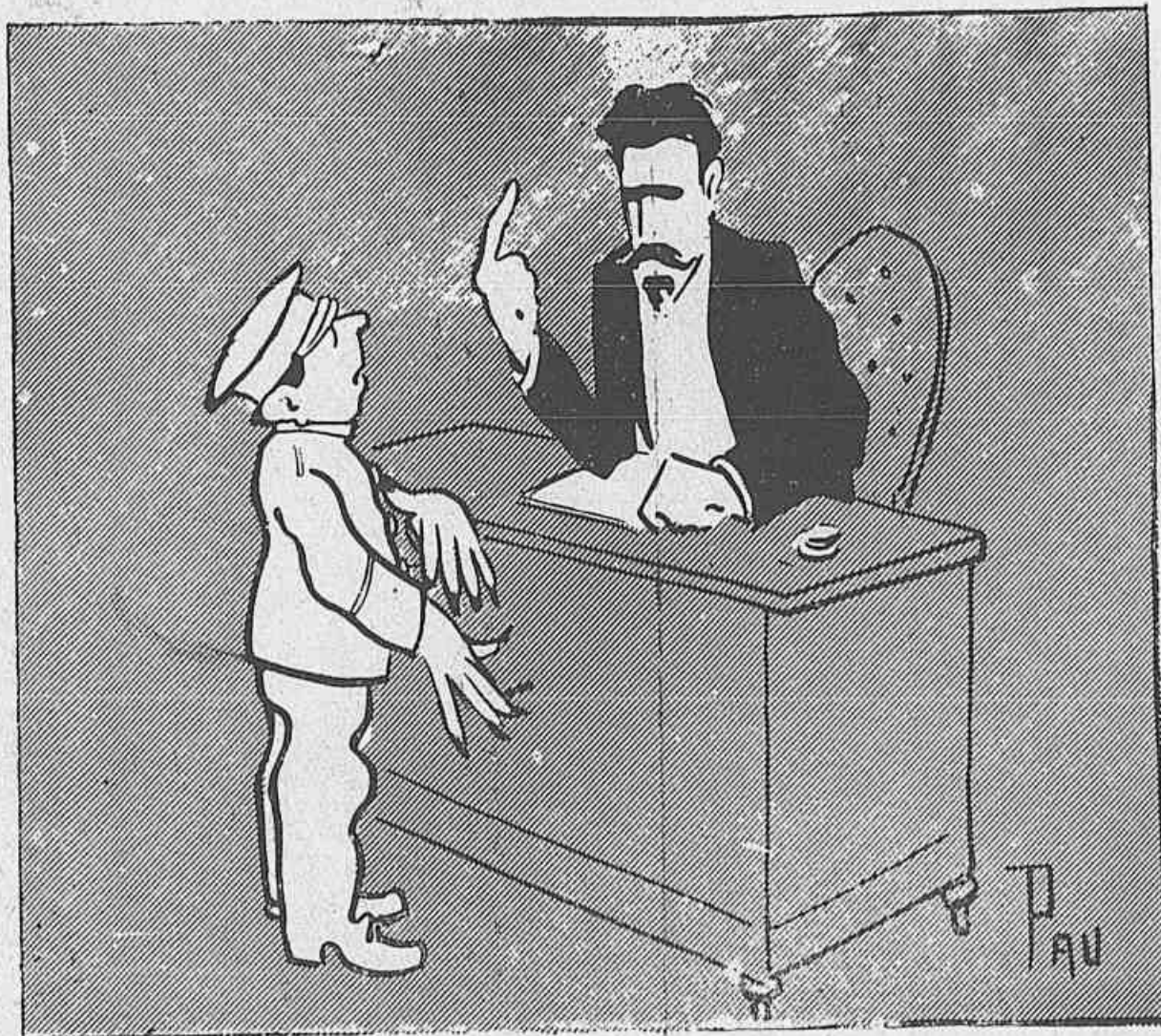
Manifestação do povo Paulista ao Dr. Washington Luiz



Ainda por ocasião do champagne

Padrinho que não vae na onda

«O dr. Washington estuda o problema dos chauffeurs»



Washington — Quando se vem tomar a benção, caro afilhado vêm-se de unhas cortadas.

Grammatica de Hermes

1.^a regra — A primeira regra de grammatica que se deve ensinar aos menores é a simplificação.

Isso porque na linguagem geral usam-se expressões verdadeiramente superfluas e inuteis.

Assim em vez de se dizer «O Franco Rabello é um rapaz sem paz» deve-se falar «O Franco Rabello é um *ra*» porque — paz-paz destroem-se algebricamente.

Outros exemplos:

«O Fonseca Hermes, quando eu o conheci era um *rada*» quer dizer «um camarada sem cama» porque dormiu no chão lá em casa.

«O Ruy Barbosa é um *dor*» quer dizer «um orador sem hora» porque fala quando quer.

«Eu ás vezes sou um *é*» quer dizer «um ébrio sem brio».

«O Rivadavia é um *m*» quer dizer «um moço sem osso» porque é muito gordo.

«O Pinheiro é um *br*» quer dizer um bravo sem avô «porque o delle já morreu».

«O Herculano de Freitas um *teiro*» quer dizer «um caboteiro sem callo» porque não soffre dos pés.

«O Lauro Müller é um *m...ary*» quer dizer «um manguary sem angü».



2.^a regra ou seja «A regra dos prefixos.

O prefixos e suffixos são coisas que modificam o sentido das palavras.

Paragrapho 1.^o O prefixo *re* quer dizer re petição, duplicidade. Assim:

«O Fonseca Hermes é um reprobó», quer dizer «é probó duas vezes».

«Na guerra do Paraguay meu tio levou um retiro na perna», quer dizer «levou dois tiros».

«Lá em casa eu tenho um regato e um regallo», quer dizer «dois gatos e dois gallos».

Nota: São da Nair.

«Eu sou um relaxado», porque tomei «dois laxantes».

«Eu tinha um repito e a Nair quebrou».

Nota: Eram dois cachimbinhos d'estimação.

Paragrapho 2.^o O prefixo *Hyppo* quer dizer cavallo. Exemplo:

A proposito Hypothese «these de cavallo».

Dizem que o Ruy Barbsa é um talento mas dizem tambem que ella faz boas hypotheses», quer dizer «boas theses de cavallo».

«Hypocrita crita de cavallo».

O Clodoaldo é um hypocrita quer dizer um crita de cavallo», *Crita* em latin quer dizer *equal*. Logo elle é um equal de cavallo. E' mesmo.

Paragrapho 3.^o O prefixo *ex* quer dizer ango, que foi. Exemplos:

Escarro, que foi caíro, so isso que o es-carro de um tisico é perigoso já foi vehiculo».

«Estupido», antigo tupido. A proposito.

Não sei porque me chamam de estúpido, nunca fui *tupido* pra minha vida nem sei o que é isso.

«O coronel João Francisco quando morrer fica esphéa», porque foi uma féra neste mundo.

«Eu son um espião», porque fui peão no começo da carreira.

«Bala de estalo quer dizer que já serviu de tampa», Por isso que eu gosto que digam que eu não sou homem de estampa.

Nunca tampei nada.

«Estatistica quer dizer «tatica passada».

Paragrapho 4.^o Poly como prefixo ou suffixo quer dizer *muito*.

Exemplhos.

Politica — Muitatica.

Necropole — Muito negro. Assim a Bahia é uma necropole.

Paragrapho 5.^o Bio como prefixo ou suffixo quer dizer *vida*.

Exemplos;

Biombo — Vida do ombo (em lugar de lombo).

Assobio — Vida do ago.

Paragrapho 6.^o Os prefixos *bi* e *bis* querem dizer dois, repetição.

Exemplos:

Birra — quer dizer — narra.

Bico — palavra feia.

Bimano — que tem dois manos. Eu sou quadrumano porque tenho quatro.

Bimonio — que tem dois nomes. O Fonseca Hermes é um binomio.

Bipede — sujeito que péde duas vezes a mesma coisa. O Ruy é porque quer pela 2.^a vez a presidencia.

(Continua no proximo numero)



PIRRALHO PATINADOR



No Rink

A' ESPERA



Como é doce a quem espera
esperar com esperança...
sendo assim não desespera
porque espera e sempre alcança...

Vestida toda de branco
toda medrosa e surpresa,
ella sentada num banco
espera alguém com certeza...

Quanto peccado innocente,
quantas loucuras assim
fez ella e faz toda a gente
nestes bancos do jardim.

L. S.



Agonia do dia



Janeiro; a tarde é quente, o céu quedo e nublado.
De um quarto-andar, ao longe estendo a minha vista...
Do sol apenas vejo um raio afogueado,
De um cumulus, no poente, illuminando a crista...

A Cantareira... E o Jaraguá todo azulado
dão-me assim uma impressão estranha... mixta
de tristeza e de paz.... Enquanto, compassado,
o carrilhão de Santo Antonio me contrista!

Quasi sete horas já — Modorrenta, a cidade
parece espreguiçar-se extenuada do dia,
cansada, envolta nesta meia claridade!

E eu vejo cá de cima, nas ruas não simétricas,
Pela treva, a boiar, numa estranha alegria,
desabrochado, azues, as lampadas electricas!

CORNELIO PIRES

S. Paulo, 26-1-914.



Rosa vermelha



Esta rosa gentil, esplendida e vermelha,
Onde outróra, talvez, alguma loura abelha
De mel se encheu, fartou-se;
Esta rosa que ao sangue me assemelha
E ante a qual a minha alma, em extasis, se ajoelha,
Foi ella quem m'a deu!

E' uma rosa ideal, de petalas macias,
Que, cheia de innocencia e cheia de candor,
Fala de sonhos, illusões, magias,
Fala de goso e amor!

Ai! e ella, que assim brilha,
E tanto aroma na corolla empalma,
Decerto é filha,
De algum pedaço de alma!
Feita de um rubro escuro, quasi negro,
Aqui se mostra excentrica e luxuosa:
Como me alegre
Ante esta rosa!

Amo-a! Que flôr tão bella!
Que petalas gentis, de arminho e de setim!
Esta rosa, decerto, é o coração daquella
Que ás vezes pensa em mim!

Nuto Sant'Anna



Pelo trem da tarde

Minha presada tia

Sua "carta expressa", só recebi quarta-feira, motivo pelo qual, deixei de lhe telegraphar conforme pedia.



Procurei imediatamente o Isaac, no Hotel d'Oeste e com grande surpresa não o encontrei. Embarcou para o Guaruja com uma artista do Casino.

Bem dizia a senhora que o primo, não se regeneraria. Deixou as malas como pagamento da conta. No post-scriptum duma carta que me deixou roga-me que interceda junto a senhora, afim de haver a quantia de 400\$000 para pagar o Zucchi.

As primas ficaram contentíssimas com a noticia do primogenito da mana Laura.

Não embarquei domingo como tencionava, porque o temporal que desabou á noite foi horrivel.

A avenida Rio Branco e adyacencias ficaram inundadas. Ficamos apavorados, receiosos que se manifestasse um terremoto, como succedeu no Acre no dia 10.

Graças ás promessas que fizemos, tudo se resumiu em trovoadas ensurdecedoras e raios ameaçadores.

Os negocios por lá estão "encrencando-se", cada vez mais.

Como a senhora deve se recordar o General (Thaumaturgo foi preso porque o suspeitaram revolucionario. Agora prenderam o coronel Gomes de Castro, porque numa entrevista concedida ao "Imparcial", narrou as misérias do Exercito, dos que exploram as forças armadas.

E assim vão intimidando aquelles que com altives não se submettem à mordaga do Cattete.

Os successos do Ceará tomando cada vez mais proporções assustadoras.

Emquanto o Coronel Franco Rabello não deixar o Governo, os bandidos de Joazeiro, apaniguados e protegidos do candilhisino, irão sustentando a peleja.

Já chegou a primeira remessa das pratas cunhadas na Alemanha por ordem do "honradissimo Marechal". O João Lage é que venceu na partida. Roubou e não fui expulso.

Expulso é um modo de dizer, porque para assim procedermos, era preciso que estivessem na Pinitenciaria os Hermes, os Jangotes, os Azeredos, e os Alcindos.

Que mais tenho para contar? Nem eu mesmo sei. Falta-me tempo.

Agora lembro-me.

Já foi publicada a conferencia que o eminente senador bahiano, realizaria em Santos, sob o thema "A crise moral".

Só um foliculario ordinario como é o João

Carnaval do «Pirralho»

2.º CARRO



Uma das egrejinhas do P. R. C.

Lage, poderia rebater as palavras do sr Ruy Barbosa.

Mas quem é e que compostura tem João Lage, para falar em moral, quando é sabido que o profissional gatuno e explorador dos politiqueiros imbecis, é o crapuloso mais indecente que vegeta no jornalismo carioca.

De todos os factos que lhe contei, falta o mais revoltante.

Edmundo Bittencourt o querido jornalista do "Correio da Manhã", fui victima de uma tentativa de assassinato.

Quem o criminoso?

Antonio Pinheiro Machado, sobrinho do despota do Morro da Graça, que na opinião do ladravaz João Loge inicia a sua carreira publica modestamente.

Veja bem a modestia minha tia.

"Vice consul de Posadas, official de Gabinete do ministro da Viação e com nomeação preparada para a 5ª vara civil.

Como elle é modesto...

E' verdade que poderia ser ministro e quem sabe Presidente da Republica.

Predicados não lhe faltam:

E' sobrinho do General, tem aptidões para roubar, é cynico, é valente, é fiteiro e uma porção de coizas que as columnas do "Pirralho", não me permitem que o diga.

Felizmente o ferimento não tem importancia.

Vamos ver em que fica o processo. O curso de amanhã, promete muito.

Dar-lhe ei noticias pormenorizadas na proxima carta.

Seu mais, muitas saudades do seu sempre sobrinho

JOCA



PIRRALHO PATINADOR



No Rink

O Pirralho

Cortando...

Quem diria, que aquelle cavalheiro tão importante, occupando elevado cargo na Politica paulista, fosse um terrivel conquistador... Depois, com aquella calma, de quem não deve, não teme, abriu e fechou o portão calmamente.



Recreminamos a sua maninha, porque a alfinetada que levamos, d'êu e d'êu a ponto de inflamar o nosso braço.

Mlle. não se deve magoar com a nossa brincadeira. Não a cumprimentamos, porque nunca lhe fomos apresentado.

Mas... si o sr. Ruy Blas quizer, nós estaremos promptos.

Mlle. não deve falar alto, aquillo que os outros não o podem saber.

Com que então o sr. B. V. é um caçador de dote?

Si a eleição a deputado para monsieur C. V. depender do sexo bello, considere-se desde já eleito.

Porque « elle » não apparecia? Crise, contrariedades, duvidas. Vontade não lhe faltava. Depois, aquelle... perfumando, ia resultando... nem nós mesmo sabemos.

Mlle. é decidida. Vê-se que o seu grande interesse em abrimos um « concurso de belleza masculina » tem sua razão de ser.

Está convencida que o seu Boneco é bonito?

Iniciaremos no proximo numero. Está satisfeita?

Depois que « elle » a deixou, foi um chaleirar-nos, que madame nem imagina. Implorou nos, humilhou-se.

Tenha pena. De uma verdade póde ficar sciente: Elle a ama muito.

GAVROCHE



« Pirralho »... carteiro

Mlle. C. E. R.:

Recebemos o seu bilhetinho. Publicaremos de muito bom grado os retratos das vencedoras e até os outros, o seu por exemplo. Obrigado e às suas ordens.



Rudge: Estamos esperando o julgamento de Pau para o seu trabalho; se for favoravel, publicall-o-emos.

Temos esperanças.

Espere um pouco.

Monsieur Zéca. Deve ser com o Sr. Tito Pacheco o fido gentleman, que todo o São Paulo chic conhece.

Mlle. Zella. Da revista São Paulo Chic, cremos que é o Corrêa Vasques o terrivel petit das boas chronicas elegantes.

P. Q. Nina: Sim e obrigado.

AZAMBUJA, administrador

Mlle. ganha terreno dia a dia. Já esperamos por esse « desideratum ». Elle, apesar de talentoso deixou-se levar pelas labios — permitta o termo — de Mlle. Não é a verdade?

Com que entusiasmo, querido poeta Tatuhyense, brincava domingo ultimo na Praça da Republica! Bisnagando Mlle. o poeta inspirava se nos « olhos », nos « cabellos » e no « sorriso » d'aquella que perversamente lhe procurava os olhos para magoar.

E o nosso poeta só exclamava: é ardida.

Nós que passavamos no momento, concluiamos que o lança-perfume era de pimenta.

Outro poeta, poeta querido, doutor recentemente formado, advogado á Rua de São Bento, tambem foi alvo dos commentarios por causa da estreita camaradagem entabulada, na Praça da Republica, com aquella graciosa « madame » de tão singular nomeada.

Talvez pelas iniciaes conheçam: é o Dr. L. S.

Mlle. que vem sendo votada merecidamente no nosso « Concurso de Belleza », appareceu terça feira ultima na Praça da Republica. Estava fazendo falta, e é pena que tambem não goste da Patinação.

Mlle. reside na Avenida Tiradentes.

Outras nossas amiguinhas, isto é, assiduas leitoras do « Pirralho » tambem estiveram na Praça. Referimo-nos ás gentilissimas camaradinhas da Rua Brigadeiro Tobias.

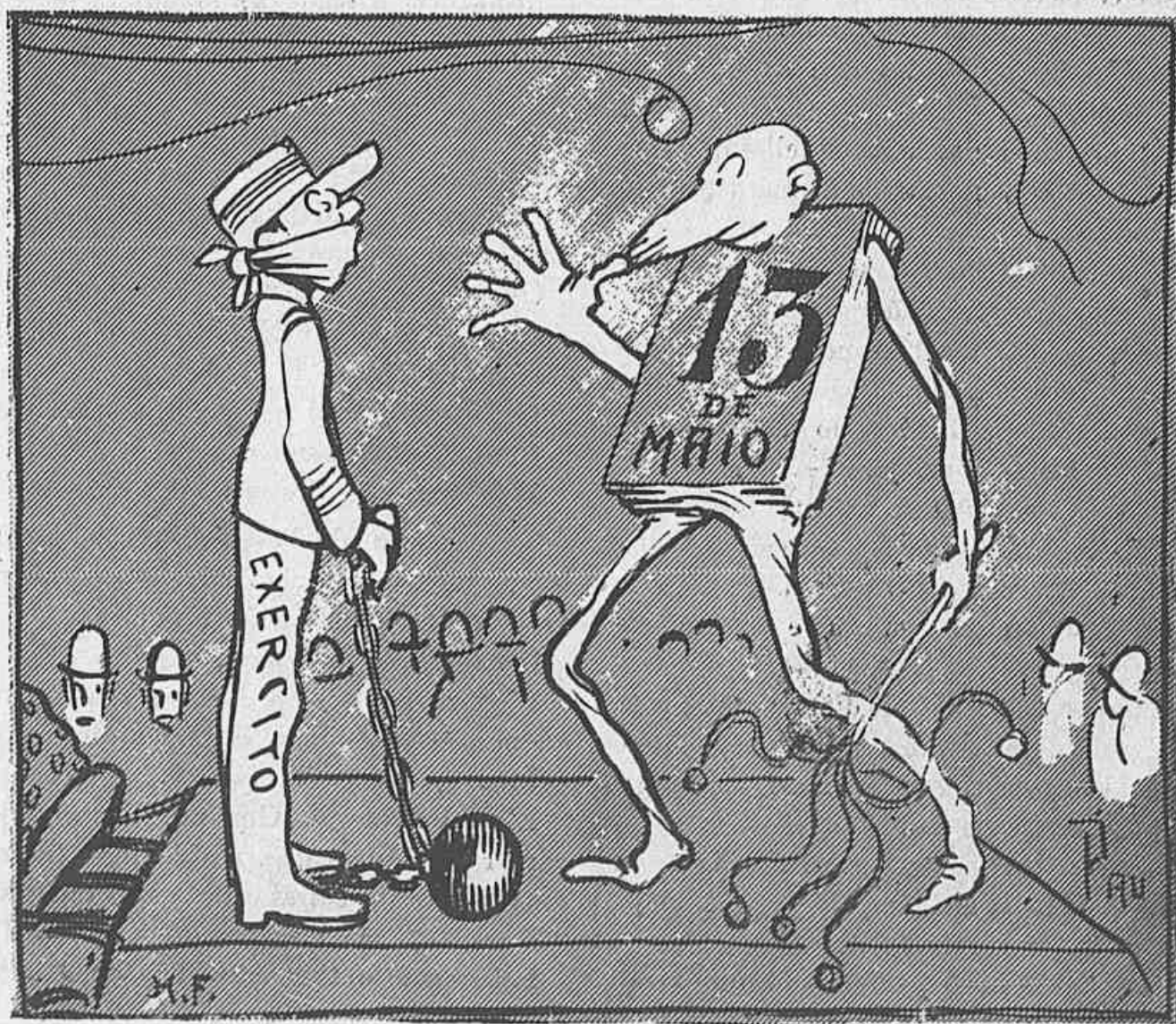
Porque duvidou da minha palavra? Não calcula o aborrecimento que me causou. Tirou-me o somno. Pela madrugada tive um pesadello terrivel...

Nós bem sabemos que Mlle. é bonita. Mas o que quer que faça? Votos não lhe podemos dar...

Não precisa Mlle. ficar zangadinha conosco.

Carnaval do « Pirralho »

3.º CARRO



Disciplina militar

Casamento infeliz

Vae para tres annos que o coronel Lacerda presenteou ao meu Pae, por occasião do seu anniversario de casamento — Bodas de Ouro — mandando-lhe um Bode de raça ingleza.

Entre outros presentes que tambem minha mae recebeu pelo glorioso dia, havia um, da pupilla do dr. Alencar que despertara grande contentamento na nossa casa; era uma cabrinha de raça franceza.

Meu Pae que tinha a mania dos casamentos até com as bonecas das suas net nhas, resolveu celebrar nesse dia a união do sr. Bode com a D. Cabra.

A lua de mel dos recém-casados, não chegou a se realizar. No mesmo dia, ambos se separaram.

Zangas e contrariedades todos os dias. Por um triz não se realizou o divorcio.

O sr. Bode em vez de acariciar, mimosear a sua gentil companheira como cavalheiro Bretão, vivia a dar cabeçadas, chifradas a torto e a direito.

D. Cabra, mais resignada, ia supportando Meu pae como padrinho do desditoso par, sempre tinha que intervir nas luctas corporaes do casal.

Assim procedia para evitar o escandalo. Passou-se o primeiro mez, veio a lua no-

va, veio o verão e nada de uma reconciliação.

Uma madrugada, fomos despertados pela discussão acalorada do casal.

— Eu — dizia o Bode — não me casei por amor. Fui impellido. Nunca te conheci e demais a minha familia è nobre, ao passo que tu.

— ... se tu es de estirpe ingleza eu me honro tambem de ser nobre, porque nasci na aristocracia franceza. Tambem não me casei por amor. Fui raptada de minha familia, para cahir nos teus braços de animal insociavel.

— Ve lá esses insultos. Porque não te revoltaste quando te perguntaram se era de teu ;osto, cazar se com o sr. Bode?

— Ah! fiquei com a vóz embargada, o coração opprimido, os olhos cheios de lagrimas. E tu porque não repelliste, quando te perguntaram — é de sua expontanea vontade casar-se com a senhora D. Cabra?

— Não repelli porque imaginei que o amor pudesse brotar. No entretanto essa faceirice que te invadece essa nobreza de que te orgulhas, em vez de provocar o amor, provocou o odio.

— Como tu es injusto. Supportei a tua brutalidade nos primeiros dias, como se fosse tua escrava. Esperei que os meus sentimentos, provocassem a tua ternura... Debalde.

PIRRALHO CHIC



No Hyppodromo

Cigarros 34 1/2

PREFERIDO PELA ELITE PAULISTA
Mistura Fina



— Nada de lamurias D. Cabra. Já não te lembrás que escarnecias dos meus bigodes, da minha barba e que dizias que não te criaram para viveres com um bohemio depravado!

— Era natural sr. Bode. Eu soffria.

Amava e não era amado.

Nisto o meu Pae interrompeu o dialogo.

— Até que enfim meus caros afilhados. O Barão de Ergonte que vos abençoe e que toda essa existencia de espinhos que atravessastes, d'ora avante se transforme em dias azues e côr de rosa.

Nesse dia o sr. Bode e a D. Cabra entraram para o mesmo aposento.



CONTRASTES

(Sels por semana)

O dr. Pindahyba de Mattos é rico.
A rua Formosa é feia.

Na rua da Liberdade tem uma cadeia.

O dr. Eloy Chaves não fecha nada.
O dr. Camara Lopes dos Anjos é endiabrado.

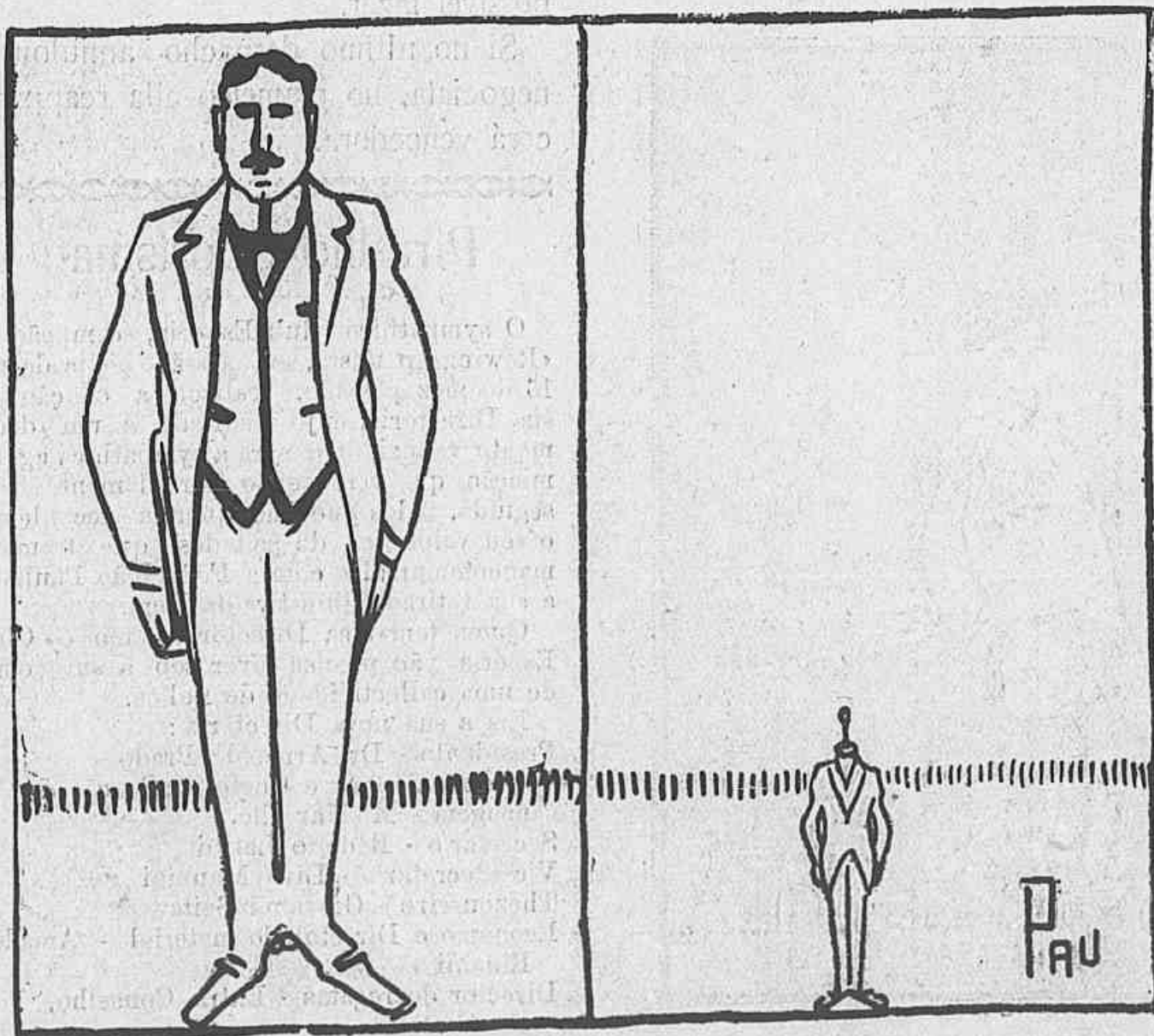
O Coronel Rondon não faz ronda.

O «Correio da Manhã» publicou «A ultima do Herculano».

O marechal deu o desespero, porque se viu desapropriado.

A INSTRUCCÃO NO APOGEO

A estatística do sr João Chrisostomo



Na Capital 10.000 professores: no interior (?)

OPirralho

Não fosse o brado de alarme da Imprensa independente, notadamente o «Correio da Manhã», o «Imparcial», a «Epocha», a «Noite» e o «Seculo» que a estas horas estaria consumada a grossa patifaria da concessão da «Cachoeira de Paulo Afonso», patrocinada pelo proprio presidente da Republica.

Graças, pois, ao supremo esforço da opposição, o «honestissimo Marechal» reconsiderou o seu acto substituindo a gazua que havia assegurado o roubo, pela pena malat da opinião publica.

Resta agora que o adoravel puritano do «Paiz» venha á scena defender a concessão, affirmando ser legitima e já que estava firmada pela palavra de «honra» do Marechal, como já o fez na bandalha negociata da Prata.

Quem sabe si recorrendo ao Tefismo o felizardo sr. Brandão conseguirá a roubalheira em surdina?

Nós não acreditamos que tudo esteja perdido. Com um Marechal que não tem dignidade, que diz e desdiz, que

Carnaval do «Pirralho»

4.º CARRO

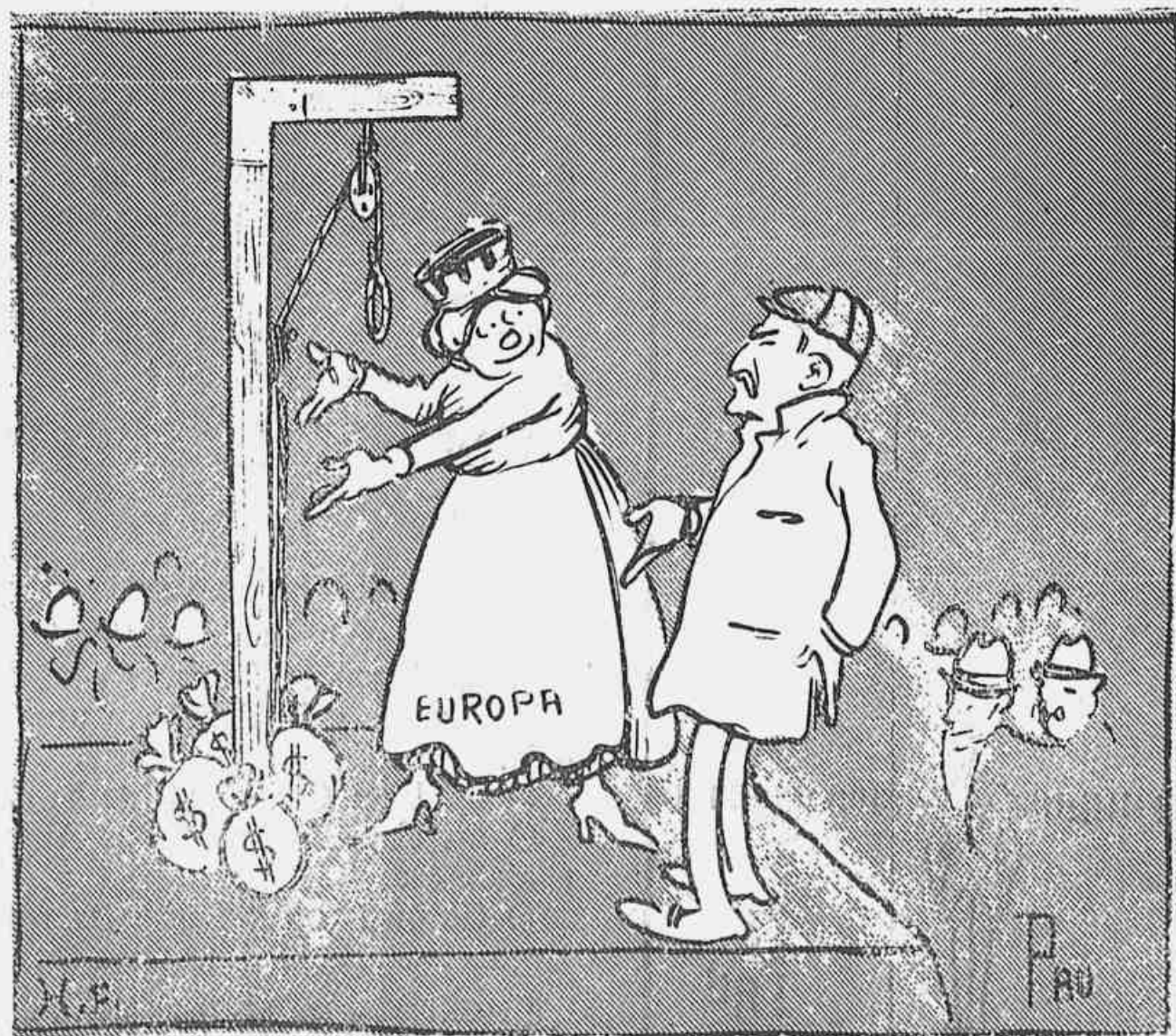


Situação financeira do Zê

Carnaval do «Pirralho»

5.º CARRO

Viagem do Wenceslau



A generosidade da Europa

é por distinção presidente da quadilha que não se envergonha de roubar á luz meridiana, tudo, tudo é possível fazer.

Si no ultimo despacho annulou a negociata, no primeiro ella reapparecerá vencedora.

Pirralho Sportsman

O sympathico Club Esperia, campeão do «Rowing» paulista, em sessão realisada em 16 do mez passado, realisou a eleição da sua Directoria, cujo resultado, é um documento valiozissimo para a sympathica aggregração, que vem sendo sordidamente perseguida, pelos que não querem reconhecer o seu valor, os despeitados, que tramam, mancomunados com a Federação Paulista, a sua retirada definitiva da Liga.

Quem tem uma Directoria como o Club Esperia, não precisa viver sob a autonomia de uma collectividade de nullos.

Eis a sua nova Directoria:

Presidente - Dr. Armando Prado

Vice-Presidente e Chefe da Secção de Canoagem - M. Marcello.

Secretario - Rodolfo Latini

Vice-Secretario - Livio Mannini

Thezoureiro - Giovanni Seita

Economista e Director do material - Amadeu Rinaldi

Director de regatas - Extra Conselho, Fluvio Costanzo

Director de Secção Feminina e outros Sports - Lodovico Bacchiani,



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, ureturita crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque elle não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCESCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 10 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francesco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 10. — Rio de Janeiro

Importação de Estivas, Conservas, Louças e Ferragens

Acceitam encomendas de qualquer mercadoria de Europa e de materia prima para qualquer industria etc.

Maurice Bloch & Lepeltier

Telegrammas: MAUBLOC — Caixa do Correio, 798 — Teleph. 5759

Rua Libero Badaró, 134 Esquina Largo S. Bento S. PAULO



LICÔRES ANTARCTICA

VERMOUTH TORINO

LICÔR D'OR

MARASCHINO

ANIS DO GATO

CURACAO

VINHO QUINADO

BITTER RUSSO

CRÈME DE CASSIS

ABRICOT BRANDY

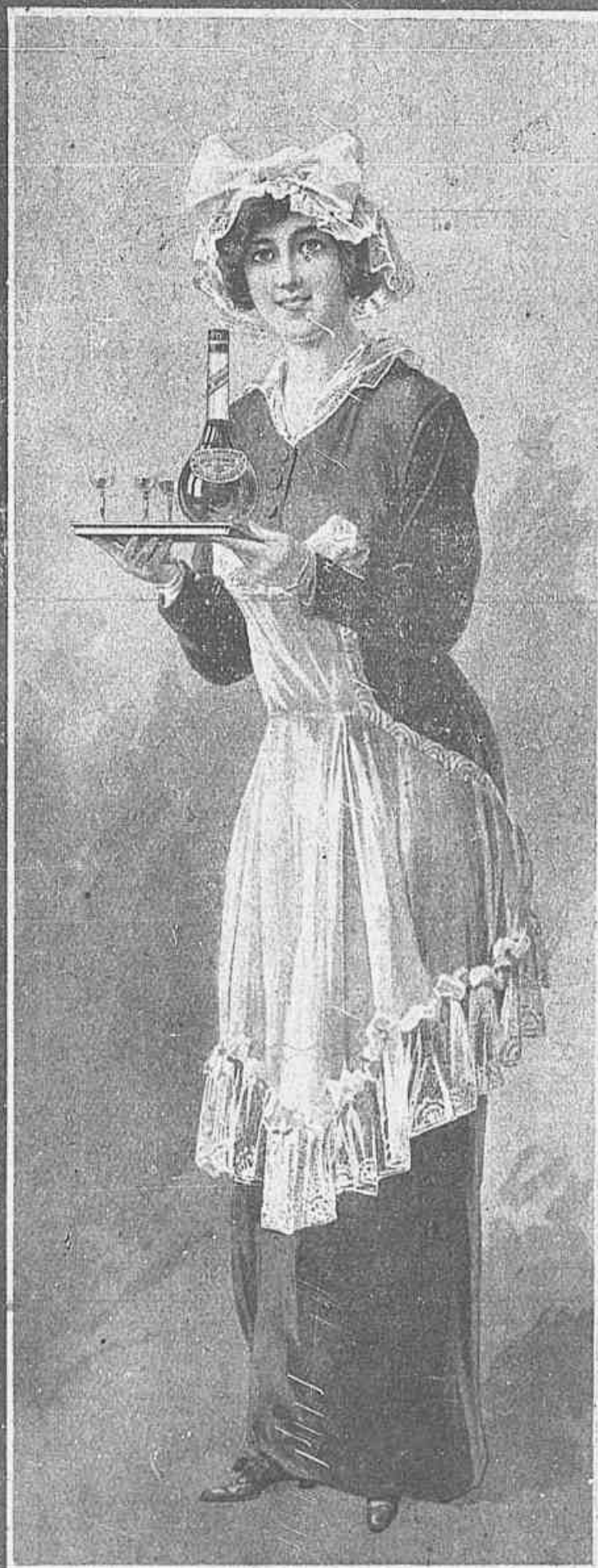
COGNAC ANTARCTICA
★ ★ COM ARAME

OLD SCOTCH WHISKY

BERNARDINA

CHERRY BRANDY

RHUM'S



VERMOUTH FRANCO

CRÈME

DE

BAUNILHA,

MOKA,

MENTHE,

LARANJA,

CACAO,

NOZES,

BANANA,

CEREJA,

FRAMBOESA,

ABRICOT,

COGNAC'S

LICÔR DE BANANA, CRÈME DE CACAO, ANISETTE, RECORD

LICÔR DIABO, GETREIDE KUMMEL, FOGO PAULISTA, ZÁ-ZÁ,

APERITIVO SUISSO, FERNET PAULISTA